

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**RAUL BATISTA BARROS**

**AUTOMEDICAÇÃO EM POLICIAIS MILITARES NO INTERIOR DO ESTADO DO  
PIAUÍ**

**PICOS – PIAUÍ**

**2017**

RAUL BATISTA BARROS

**AUTOMEDICAÇÃO EM POLICIAIS MILITARES NO INTERIOR DO ESTADO DO  
PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador: Professor Me. Marcos Renato de Oliveira.

PICOS – PIAUI

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**B277a** Barros, Raul Batista.

Automedicação em policiais militares no interior do Estado do Piauí / Raul Batista Barros – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (48f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira

1. Automedicação. 2. Policia Militar-Automedicação.
3. Automedicação-Enfermagem. I. Título.

**CDD 615.6**

RAUL BATISTA BARROS

**AUTOMEDICAÇÃO EM POLICIAIS MILITARES NO INTERIOR DO ESTADO DO  
PIAUI.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

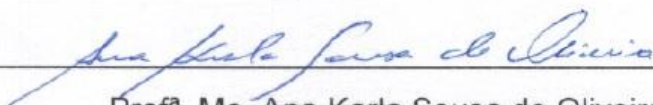
Data da aprovação: 07/02/2017

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí-UFPI  
Presidente da Banca



---

Profª. Me. Ana Karla Sousa de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí-UFPI  
1º Examinadora



---

Bel. em Direito Ten. Cel. Edwaldo Viana Lima  
2º Examinador

Dedico a **Deus** por sempre ter me concedido coisas boas, por ter me amparado e me dado fé e força de lutar para conquistar os meus objetivos. Aos meus pais **Antônia e Francisco** pelo amor incondicional, ao meu irmão **Rauny** pelo amor e todo o apoio, minha noiva **Thaís da Rocha** meu eterno amor, a minha família e amigos por acreditarem em mim, ao meu orientador **Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira** pela paciência e dedicação. Essa vitória é nossa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a **Deus e a Nossa Senhora da Conceição** por todas as bênçãos em minha vida. Agradeço aos meus pais **Antônia Batista Barros e Francisco Clementino de Barros**, por sempre me educarem com amor, e pela dedicação à minha educação como ser humano e o apoio incondicional. Por me incentivarem a nunca desistir dos meus sonhos, objetivos e por estarem presentes em cada momento da minha vida, me apoiando, me dando força. Amo vocês!

Agradeço ao meu irmão **Rauny Batista Barros**, pelo apoio, confiança, por estar sempre ao meu lado torcendo pelo meu sucesso, pela minha felicidade, muito obrigado por ser meu irmão.

A minha princesa e noiva **Thaís da Rocha e Silva**, por sempre estar ao meu lado me dando apoio, por sua paciência e compreensão, companheirismo e sempre estar me ajudando em tudo que é possível. Você é o amor de minha vida. Te amo!

Aos meus avós **Maria Josina dos Martírios e Luís José dos Martírios**, aos meus primos **Falcony Batista, Henrique Batista, Fernanda Batista e Selma Maria**, sempre que precisei de ajuda estavam prontos para ajudar. Aos meus tios e tias, **tia Remédios, tia Lucia, Tia Luiza e Tio Antônio** por todo apoio.

Ao meu orientador **Professor Me. Marcos Renato de Oliveira**, por ser esse exemplo de profissional, competente, que sempre ajuda os outros sem esperar nada em troca, pelo amor à sua profissão. Muito obrigado pela paciência, dedicação, fé em cada uma de nós, por estar sempre disposto a nos ajudar. Aos meus amigos/irmãos que a vida me deu, sem dúvidas os melhores, que acompanharam junto comigo toda essa jornada árdua mas que valeu a pena, porque é um sonho que realizo com a ajuda de cada um de vocês, **Rodrigo Barros, Leonel Barros, Zeca, Rodolfo Barros, Wesley Barros, José Carlos (Zé Preto)**. Aos irmãos que a Universidade Federal do Piauí me deu de presente, que vou levar pra sempre no meu coração, **os JACARÉS**. E vocês meus amigos **Thiago Madeira, Bartolomeu Pitta, Ticiane Muniz, Tamires Mendes**. Muito obrigado por terem me acolhido quando cheguei e pela amizade, carinho, amor, e, principalmente, por fazerem parte dessa vitória na minha vida. Eu tenho os melhores amigos do mundo.

Vocês todos fizeram o Raul que hoje sou, e eu só tenho motivos para agradecer por torcerem pelo o meu sucesso, agora vamos compartilhar essa vitória comigo. **Obrigado por tudo!**

*“O Senhor é o Meu Pastor e Nada Me faltará”.*

*Salmo 23.*

## RESUMO

A automedicação pode resultar no desenvolvimento de vários danos ao indivíduo adepto dessa prática, podendo inclusive agravar problemas, ao invés de solucioná-los, portanto, esse estudo é de grande relevância para saúde pública, porque apresenta dados estratégicos sobre o tema em foco. Os Policiais Militares brasileiros, expõem-se diariamente a vários fatores de risco ligados à sua profissão, como o trabalho arriscado e carga horária cansativa, o que pode levar ao uso de medicamentos sem a prescrição de um profissional de saúde. A prática da automedicação em Policiais Militares ainda não é abordada com sua devida importância, podendo acarretar assim uma falta de conhecimento dos próprios policiais e da sociedade sobre esse assunto, tendo potencial de que sempre que sentem quaisquer sintomas fazerem o uso da automedicação indiscriminadamente, inserindo-se nesse contexto. Este estudo objetivou conhecer as práticas de automedicação em Policiais Militares do interior do estado do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em um município do interior do estado do Piauí, no 4º Batalhão da Polícia Militar (1º CIA). A amostra foi constituída de 142 Policiais Militares. A coleta de dados aconteceu entre o período de agosto a dezembro de 2016. Foi utilizado um instrumento contendo dados Sociodemográfico e variáveis relacionadas ao tema. O projeto segue as normas éticas e legais do comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Piauí. A coleta de dados foi composta por 142 policiais militares, dos quais 93,7% eram do sexo masculino. Sendo que 52,1 fizeram uso de automedicação. A faixa etária predominante foi entre 20 a 30 anos, quanto ao tempo de serviço na corporação, 40,1% declararam que trabalham de 1 a 5 anos. Sobre os dados relacionados à prática de automedicação, 52,1% declararam praticá-la, sendo que nas últimas 24 horas, 14,1% já haviam praticado e 22,5 % no último mês. A medicação mais utilizada foi o analgésico, seguido da associação com analgésicos e antibióticos. Em relação ao gasto mensal com automedicação, 33,1% afirmaram gastar menos de cem reais e 14,1% não quantificam o gasto. Assim, os resultados puderam demonstrar quais são os tipos de medicamentos mais utilizados e as queixas mais comuns que levam à automedicação nesta população.

**Palavras- Chaves:** Automedicação. Militares.



## ABSTRACT

Self-medication can result in the development of various damages to the individual adhering to this practice, and may even aggravate problems, rather than solve them, so this study is of great relevance to public health because it presents strategic data on the subject in focus. Brazilian Military Police officers expose themselves daily to various factors related to their profession, such as risky work and tiring workload, which can lead to the use of drugs without the prescription of a health professional. It is possible to perceive that the practice of self-medication in Military Police Officers is not yet approached with its due importance, causing a lack of knowledge of police officers and society on this subject, due to this, whenever they feel any symptoms make use of self-medication Indiscriminately, in this context. This study aimed to know the practices of self-medication in Military Police Officers of the interior of the state of Piauí. This is a descriptive and cross-sectional study carried out in the municipality of Picos-PI, in the 4th Battalion of the Military Police of Picos (1<sup>o</sup> CIA) and in the prison unit of the city. The sample consisted of 142 Military Police Officers. Data collection took place between August and December 2016. An instrument containing Sociodemographic data and variables related to the topic was used. The project follows the ethical and legal norms of the ethics and research committee of the Federal University of Piauí. Data collection consisted of 142 military police officers, 93.7% of whom were male. Of those, 52.1 made use of self-medication. The predominant age group was between 20 and 30 years, regarding the length of service in the corporation, 40.1% stated that they work from 1 to 5 years. Regarding the data related to the practice of self-medication, 52.1% reported practicing it, and in the last 24 hours, 14.1% had practiced and 22.5% in the last month. The most commonly used medication was analgesic, followed by combination with analgesics and antibiotics. Regarding the monthly expenditure with self-medication, 33.1% said they spend less than one hundred reais and 14.1% do not quantify spending. Thus, the results were able to demonstrate which types of drugs are most used and the most common complaints that lead to self-medication in this population.

**Keywords:** Self-medication. Military Personnel.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 01</b> - Perfil Sociodemográfico dos Policiais Militares. Picos-PI, 2017.....	23
<b>Tabela 02</b> - Dados Ocupacionais. Picos-PI, 2017.....	25
<b>Tabela 03</b> - Dados relacionados aos cuidados com a saúde. Picos-PI, 2017 .....	26
<b>Tabela 04</b> - Dados referentes à automedicação. Picos-PI, 2017 .....	27
<b>Quadro 01</b> - Prevalência da automedicação na literatura.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ANVISA</b>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
<b>BPM</b>	Batalhão de Polícia Militar
<b>CIA</b>	Companhia
<b>COPOM</b>	Centro de Operação Policial Militar
<b>CFO</b>	Curso de Formação de Oficiais
<b>CFSD</b>	Curso de Formação de Soldado
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>MIP</b>	Medicamentos Isentos de Prescrição
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>OTC</b>	Over-the-counter
<b>PM</b>	Policiais Militares
<b>SPSS</b>	Statistical Package for the Social Sciences
<b>SINITOX</b>	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>URM</b>	Uso Racional de Medicamentos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos .....	14
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
3.1 A automedicação e seus riscos.....	15
3.2 Policiais Militares e a Automedicação .....	17
<b>4 METODOS</b> .....	<b>20</b>
4.1 Tipo de Estudo .....	20
4.2 Local e período do estudo .....	20
4.3 População e Amostra .....	20
4.4 Coleta de Dados.....	21
4.5 Análise dos Dados .....	21
4.6 Aspectos Éticos e Legais .....	21
4.6.1 Riscos e Benefícios .....	21
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>40</b>
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	41
APÊNDICE B - Questionário Automedicação.....	43
<b>ANEXO</b> .....	<b>45</b>
ANEXO A – Questionário Sociodemográfico e sobre Automedicação. ....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), a automedicação é considerada a prática de utilizar medicamentos sem prescrição, apresentando múltiplas variáveis, como o estilo de vida, os fatores ambientais, as condições de vida e hábitos sociais, os fatores socioeconômicos e a falta de assistência médica.

A automedicação pode resultar no desenvolvimento de vários danos ao indivíduo adepto dessa prática, podendo, inclusive, agravar problemas, portanto, esse estudo é de grande relevância para saúde pública, porque vai trazer dados estratégicos acerca do assunto, fornecendo conhecimentos mais específicos sobre os riscos de se automedicar.

De acordo ainda com a Organização Mundial de Saúde (2010), existe um grande número de medicamentos sendo prescritos erradamente por profissionais da saúde, dispensados e vendidos. E grande parte da população ainda utiliza de forma errada. No Brasil é comum encontrar pessoas fazendo o consumo de medicamentos de forma indiscriminada, de tal forma que, estamos entre um dos países do mundo que mais consomem medicamentos sem a consulta de um profissional de saúde.

Fatores como a familiaridade com o medicamento, experiências positivas anteriores, a função simbólica que os medicamentos exercem sobre a população, e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, também são citados como contribuintes para a automedicação (OLIVEIRA et al., 2012).

Indiscriminadamente, o uso impróprio de medicamentos pode ocasionar problemas renais e falência do fígado, órgão responsável pelo metabolismo de substâncias tóxicas no nosso organismo (MARQUES, 2013).

Vários grupos estão expostos aos riscos da automedicação, como idosos, doentes crônicos e toda população em geral, em suas diferentes variáveis. Dentre estes variados grupos, estão inseridos os policiais militares, evidenciando-se devido à própria condição de vida que estão expostos e aos riscos que vivem diariamente.

Percebe-se que a prática da automedicação em Policiais Militares ainda não é abordada com sua devida importância. Acarretando assim uma falta de conhecimento dos próprios policiais e da sociedade sobre esse assunto, devido a isso, sempre que sentem quaisquer sintomas podem fazer o uso da automedicação indiscriminadamente. O risco dessa prática pode está diretamente ligado ao nível de escolaridade e informação dos usuários podem acabar fazendo o uso desses medicamentos.

Inserido nesse contexto, se encontra a população dos Policiais Militares (PM) brasileiros, que além do trabalho que fazem e os riscos aos quais encontram-se expostos diariamente, podem estar expostos a essa prática de uso de medicamentos sem a prescrição de um profissional de saúde, devido à carga horária de trabalho e vários fatores ligados a sua profissão.

Por isso os enfermeiros que estão diretamente ligados à assistência à saúde humana, devem atentar-se com foco sobre esse problema de saúde pública, portanto, este estudo é significativo para a enfermagem e outros profissionais da área da saúde, por serem profissões que efetuam o cuidado do bem-estar e a prevenção de doenças. Assim, este trabalho almeja trazer conhecimentos e influenciar positivamente na diminuição da automedicação.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Conhecer as práticas de automedicação em Policiais Militares de um município do interior do estado do Piauí.

### **2.2 Específicos**

- Identificar quais classes de medicamentos são utilizadas sem a prescrição do profissional de saúde.
- Detectar os principais sintomas que levam os policiais militares a se automedicar.
- Verificar a associação entre as variáveis estudadas entre idade e práticas da automedicação.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A automedicação e seus riscos

As medicações são substâncias que atuam em provimento da saúde da população, aliviam sintomas, reestabelecem a saúde, minimizam o risco de doenças, auxiliando no diagnóstico e na prevenção de enfermidades. No entanto, se usada de forma errada pode trazer resultados negativos à saúde.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Saúde (MS) definem a automedicação como sendo o uso de medicamentos sem a prescrição, orientação e ou supervisão do médico ou dentista. Para os mesmos, os medicamentos estão em primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação. (ANVISA, 2011; BRASIL, 2011).

A cada 20 segundos, um paciente dá entrada nos hospitais brasileiros com quadro de intoxicação provocado pelo uso incorreto de medicamento (SILVA; FONTOURA, 2014).

De acordo com as estatísticas do Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas – SINITOX (2013), os medicamentos são um dos principais agentes causadores de intoxicação em seres humanos no Brasil. Nos últimos cinco anos, segundo o Ministério da Saúde, foram registrados no país quase 60 mil internações por intoxicação medicamentosa. No ano de 2010 foram internadas 27.710 pessoas por intoxicação medicamentosa (BRASIL, 2011).

No Brasil existe a Política Nacional de Medicamentos, que aborda sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) que é um processo que envolve fatores como a prescrição apropriada, o acesso, a dispensação em condições apropriadas e o consumo nas doses recomendadas, além do processo de educação em saúde ao quais profissionais de saúde e usuários de medicamentos devem estar submetidos (LIMA; NAVES, 2014).

Alguns fatores como o poder das indústrias farmacêuticas, as propagandas enganosas, a pouca orientação do farmacêutico no que diz respeito ao uso de medicamentos, a indicação pelo balconista das farmácias e as prescrições indevidas, favorecem práticas de automedicação não responsável, que geram um importante problema de saúde pública. Estes levam à realização de práticas e condutas “irracionais” por parte das populações a utilizarem medicamentos. No



Brasil, pelo menos 35% dos medicamentos são adquiridos por automedicação e cerca de 80 milhões de pessoas a praticam (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010; LIMA; NAVES, 2014; SILVA et al., 2013).

A automedicação é uma maneira de autocuidado à saúde, entendida como a escolha e uso de medicamentos para a preservação da saúde, e evitar enfermidades, tratamento de doenças ou sintomas diagnosticados pelas próprias pessoas, sem a prescrição de um profissional da área da saúde capacitado e é uma prática comum na população brasileira (OLIVEIRA et al., 2012).

Segundo Oliveira, Rocha e Abreu (2014), automedicação é geralmente praticada com medicamentos chamados over-the-counter (OTC<sup>1</sup>) ou MIP (Medicamentos Isentos de Prescrição), cujos são de fácil acesso ao consumidor e liberados para venda sem receita médica, em geral são analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios não hormonais, descongestionantes nasais, laxantes e Antiemético.

Dentre as formas pelas quais a automedicação pode ser praticada, citam-se a aquisição de remédios sem receita, o compartimento com outros integrantes da família ou círculo social, a reutilização de sobras de medicamentos de tratamentos anteriores e a utilização de antigas prescrições (BECKHAUSER et al., 2010).

É importante salientar que chá, xaropes, erva entre outras receitas caseiras também são considerados, mesmo que não industrializados, remédios e como tal deve-se tomar os devidos cuidados, pois também podem trazer prejuízos à saúde e caracterizar-se como uma forma de automedicação, em que as pessoas não percebem os riscos e danos que estes podem causar (SOUZA; HOELLER; GOETZ, 2015).

Na atualidade, o uso descontrolado de medicamentos pode colocar em risco a saúde de boa parte da população brasileira e mundial, pois essa prática por ser tão comum, é de difícil controle. O medicamento vem assumindo funções que extrapolam seu caráter farmacoterápico, devido à questão cultural e à mudança da visão da população frente à doença. Deste modo, seu efeito clínico e sua segurança podem ser diretamente afetados por diversos fatores como alimentos, outros medicamentos e presença de patologias, levando ao risco de intoxicação e ingestão

---

<sup>1</sup> Medicamentos que podem ser vendidos sem receita médica. Em inglês são referidos como "over-the-counter" (OTC) que significa "sobre o balcão". Em sua maioria são analgésicos, vitaminas, antiácidos, laxantes e descongestionantes nasais.

acidental por vulgarização da farmácia domiciliar (LOPES et al., 2014; SANTELLO et al., 2013).

A automedicação torna-se um comportamento preocupante por ser realizado de forma inadequada e excessiva, sendo muitas vezes efetuado com medicamentos que necessitam de prescrição médica, o que inclui também medicamentos de controle especial. As reações adversas, a interrupção do tratamento, as discrepâncias posológicas e intoxicação por doses elevadas são resultados negativos associados à medicação, podendo retardar o diagnóstico e a possibilidade de cura de doenças, como também contribuir para a manutenção da cadeia de transmissão de enfermidades (ASCARI et al., 2014; LOPES et al., 2014).

Uma das principais implicações da automedicação é a de evento adverso a outro medicamento. O risco de ocorrência aumenta em 13% com o uso de dois agentes, de 58% quando é aumentado para cinco, elevando-se para 82% quando são consumidos sete ou mais medicamentos. Outra consequência da automedicação é que existem enzimas, que têm a capacidade de alterar o metabolismo de outros fármacos, doses muito elevadas podem levar a depressão respiratória ou coma. Além do consumo concomitante com o álcool, que produz um efeito aditivo (SILVA; FONTOURA, 2014).

Em estudos que investigaram os motivos para a automedicação, aparecem como fatores que favorecem essa prática a dificuldade de acesso e a baixa qualidade dos serviços de saúde, a desgastada relação entre pacientes e profissionais e a centralidade do medicamento nas práticas de saúde, entre outras. (NAVES et al., 2010).

Entretanto, esse tema apresentam dados curiosos, havendo estudos em que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que dispõem de um maior grau de informação. Assim, deve-se considerar a importância da sensibilização e educação da sociedade quanto aos riscos da automedicação, demonstrando assim a necessidade desse tema na saúde pública. (LOPES et al., 2014).

### 3.2 Policiais Militares e a Automedicação

Os PM são servidores públicos estaduais e por isto são protegidos por uma legislação específica. No exercício da sua atividade de manutenção da segurança e da ordem pública se diferenciam dos demais servidores por seu ambiente e pelas

situações diversificadas de trabalho; pela exposição rotineira às situações de riscos à saúde e à vida, tais como: rotina, horas-extras, estresse, insegurança e equipamentos inadequados (FERREIRA; BONFIM; AUGUSTO, 2011).

Como umas das instituições representantes da lei e da ordem no Estado, a Polícia Militar, em princípio, tem como finalidade a salvaguarda do estado democrático de direito, a ela cabe à ocupação de manter sob sua custódia o bem estar da sociedade frente à criminalidade e à violência, exercendo certo domínio legal e extralegal no cotidiano da população (SALES, 2013).

No exercício de sua função, o PM sofre diretamente a influência dos fatores relacionados à qualidade de vida e à saúde. As condições nas quais os PMs desenvolvem suas atividades, como as baixas remunerações, colaboram para a diminuição dos níveis de saúde. Além disso, as altas cargas de trabalho e o estresse diário da profissão impedem o bem-estar físico e mental, e inibem a melhoria da qualidade de vida. Para os PMs, as questões de saúde também devem ser observadas, uma vez que suas condições de trabalho são complexas mediante a crescente violência e criminalidade que lhes impõem situações de riscos à saúde e à vida (FREITAS, 2009; FERREIRA; BONFIM; AUGUSTO, 2011).

Em todo o mundo, os policiais compõem uma das categorias de trabalhadores com maior risco de vida e de estresse, por conta disso, o policial militar acaba procurando medicamentos muitas vezes sem a prescrição para combater sintomas que são ocasionados devido aos riscos iminentes. No caso específico dos policiais militares, o nível de estresse tem sido apontado como superior ao de outras categorias profissionais, tanto pela natureza das atribuições, como também pela sobrecarga de trabalho e pelas relações internas à corporação cuja organização se fundamenta em hierarquia rígida e disciplina militar (SOUZA et al., 2012).

Segundo Sales (2013), as pressões sobre o indivíduo que se submete a esse tipo de trabalho podem desencadear sérios problemas de saúde, sobretudo de caráter psicológico como a síndrome do pânico e também a dependência de substâncias psicoativas, que atuam no corpo do indivíduo alterando sua consciência, no seu humor e no seu comportamento, levando assim o PM a buscar medicamentos e substâncias sem prescrição previa de um profissional de saúde qualificado. Outras condições estão ligadas à repetição exaustiva dos serviços com

tarefas padronizadas, impossibilitando criatividade; a própria hierarquização e doutrina militar - que molda o indivíduo, dando-lhe rigidez da corporação.

Os medicamentos são utilizados no combate de sintomas. Em estudo em unidades de elite da polícia militar do estado de Goiás, verificou-se a taxa de uso de ansiolíticos de 6,5%. Foi investigado o que levaria a essa demanda, em que condições os medicamentos seriam tomados, se haveria acompanhamento profissional médico e/ou psicológico, se existiria a possibilidade frequente de consumo dependendo do tempo/quantidade de uso, ou se seriam eventos passageiros, produzindo efeitos por períodos esporádicos de tempo apenas e vindo depois o sujeito a retomar uma vida sem a necessidade de ter uma medicação como suporte para manter o equilíbrio no dia a dia (LAUREANO, 2015).

Estudos recentes com policiais e bombeiros demonstraram adesão dos mesmos à automedicação. Também foi observado que entre os medicamentos mais consumidos estavam os analgésicos (CARVALHO et al., 2014; SILVA JÚNIOR, 2015).

Levando em consideração as constatações da literatura a respeito da automedicação, observa-se que é um hábito cada vez mais comum, que é praticado sem análise prévia dos riscos iminentes. Priorizando a investigação sobre a automedicação focada em PMs, percebe-se que é um tema pouco abordado pela literatura, e o que se leva em conta é a generalização com base nas outras populações, visto que é uma profissão desgastante e que gera diversos agravos à saúde.

## 4 MÉTODOS

### 4.1 Tipo de Estudo

Tratou-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. Os estudos transversais envolvem coletas de dados em determinado ponto do tempo. Desse modo, são especialmente apropriados para descrever a situação, o status do problema ou as relações entre os fenômenos em um ponto fixo (GIL 2010).

Segundo Gil (2010) os estudos descritivos descrevem as características de uma determinada população e ou fenômenos. Utilizando técnicas já padronizadas para coleta de dados, como questionários e observação.

### 4.2 Local e período do estudo

O estudo foi desenvolvido no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017, em um município do interior do estado do Piauí, no 4º Batalhão da Polícia Militar (1º CIA). Com um total aproximadamente de 251 policiais militares, sendo a coleta realizada em uma das salas solicitadas na mesma instituição, na qual foi utilizado o auditório.

Picos encontra-se no centro-sul do estado do Piauí, localizada a 320 km da cidade de Teresina, capital do estado. Possui uma população estimada de 76.544 habitantes, dados esses encontrados no censo demográfico do ano de 2015 (IBGE, 2015).

### 4.3 População e Amostra

Para garantir uma eficácia do material, foi realizada avaliação através de um instrumento semiestruturado através de variáveis relacionadas ao tema com os Policiais Militares. A população foi constituída por policiais que trabalham na 1ª companhia do 4º BPM, que trabalham no COPOM (Centro de Operação Policial Militar), como no serviço operacional e na segurança da unidade prisional da cidade.

A amostra foi constituída de 142 Policiais Militares do 4º BPM de Picos (1ª CIA), com idade igual ou superior a 18 anos e que se dispuseram voluntariamente à pesquisa, determinados através do cálculo amostra.

Critérios de inclusão: Ser Policial Militar do 4º BPM de Picos (1ª CIA) e estar em serviço ativo durante o período da pesquisa;

Critérios de exclusão: Policiais militares em períodos de férias, afastados, em licença, e em curso de formação (CFO- curso de formação de oficiais) ou (CFSD- curso de formação de soldado), levando em conta só os PMs que estavam no exercício de suas funções.

#### 4.4 Coleta de Dados

A coleta de Dados aconteceu entre o período de agosto a dezembro de 2016, o questionário foi aplicado de forma individual com utilização do instrumento (ANEXO A).

Para verificação do conhecimento, utilizou-se as respostas das perguntas do questionário consideradas adequadas. Esse instrumento foi testado com os efetivos da polícia militar para avaliar o índice da automedicação e seus conhecimentos sobre o assunto.

#### 4.5 Análise dos Dados

Os dados foram processados no programa estatístico Statistical Package for The Social Sciences (SPSS) versão 20.0. E os resultados analisados através da análise do conteúdo abordado, criação de tabelas que demonstram os dados obtidos.

#### 4.6 Aspectos Éticos e Legais

O trabalho seguiu as normas éticas e legais regidas por o comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e assinarão duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A). Na qual uma das vias ficou com o pesquisador e a outra com o participante, caso aceitassem participar do estudo, esse termo tem tinha como finalidade resguardar o direito de desistir da pesquisa em qualquer momento da aplicação do questionário, garantindo também ao entrevistado o direito de anonimato e de não trazer futuros prejuízos ou riscos aos mesmos.

##### 4.6.1 Riscos e Benefícios

Os desconfortos e os riscos que eventualmente venham a ocorrer foram de ordem subjetiva, no que diz respeito à reflexão sobre a sua prática, uma vez que o

instrumento induziu o sujeito a pensar sobre o seu papel na saúde pública, podendo levá-lo a momentos de baixa-estima.

Há benefícios diretos para os participantes deste estudo. Estas informações vão ser encaminhadas instituição para que faça parte do seu planejamento de ações, medidas relacionadas à melhora da qualidade de vida.

## 5 RESULTADOS

A amostra foi composta por 142 policiais militares, dos quais 93,7% eram do sexo masculino, havendo assim uma grande diferença numérica entre os sexos. A faixa etária predominante foi entre 20 a 30 anos, com percentual de 52,5%. A maior parte da amostra (44,4%) declarou ser casada e 63,4% deles afirmaram ter filhos, sendo a maioria (60,6%) com um filho apenas. A religião predominante foi a católica, com 72,3% de prevalência, contudo, os que declararam ter nenhuma ou outra religião, apresentaram menor relação estatística com a automedicação (Pearson Chi-Square,  $P= 0,003$ ). A raça predominante, autodeclarada, foi a parda, correspondendo a 56,3% dos entrevistados.

Em relação à residência, 69% apontam residir em casa própria e 79,6% moram na cidade de Picos. Em relação ao grau de escolaridade 38,7% afirmaram ter cursado apenas o ensino médio completo, seguido pelo ensino superior completo com 34,5%. A associação estatística mostrou correspondência entre os indivíduos com menor escolaridade e a prática da automedicação (Pearson Chi-Square,  $P= 0,529$ ). Além disso, 68,3% declararam ter estudado em escola pública. Os dados apresentados estão dispostos na TABELA 01 abaixo.

**TABELA 01 – Perfil Sociodemográfico dos policiais militares de Picos, Piauí. 2017**

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	9	6,3
Masculino	133	93,7
<b>Idade</b>		
20 a 30 anos	75	52,5
31 a 40 anos	34	23,8
41 a 50 anos	26	18,2
Mais de 50 anos	7	4,9
<b>Situação Conjugal</b>		
Solteiro	56	39,4
Casado	63	44,4
União Estável	17	12,0
Divorciado	6	4,2
<b>Possui Filhos</b>		
Sim	90	63,4
Não	50	35,2
Não Respondeu	2	1,4
<b>Quantidade de Filhos</b>		
1	86	60,6
2	31	21,8
Mais de 2	23	16,2
<b>Religião</b>		



Católica	104	73,2
Evangélica	23	16,2
Espírita	5	3,5
Nenhuma	8	5,6
Outra	2	1,4
<b>Raça</b>		
Branco	37	26,1
Negro	15	10,6
Pardo	80	56,3
Indígena	3	2,1
Amarela	7	4,9
<b>Cidade de Residência</b>		
Picos	113	79,6
Valença	4	2,8
Ipiranga	2	1,4
Elesbão Veloso	1	0,7
Inhuma	3	2,1
Teresina	12	8,5
Petrolina	1	0,7
Jaicós	1	0,7
Araripina	2	1,4
Não Respondeu	3	2,1
<b>Tipo de Moradia</b>		
Casa Própria	98	69,0
Alugada	32	22,5
Cedida	7	4,9
Outros	4	2,8
Não respondeu	1	0,7
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Médio Completo	55	38,7
Ensino Médio Incompleto	38	26,8
Ensino Superior Completo	49	34,5

**Fonte:** O autor, 2017.

Em relação aos dados ocupacionais dos participantes, a maioria (58,5%) ocupa na maior parte do tempo a função convencional e 86,6% trabalham com mais frequência no setor operacional. Em relação à patente, 90,8% é praça.

Quanto ao tempo de serviço na corporação, 40,1% declararam que trabalham de 1 a 5 anos, com carga horária diária de trabalho de 24 horas em sua maioria, correspondendo a 69,7% da amostra e a carga horária semanal chega há 48 horas na afirmação de 64,1% dos entrevistados.

O regime de trabalho predominante foi o alternado entre dias úteis e finais de semana, com o percentual de 84,5%, bem como o turno de trabalho, que também obteve predominância para alternado entre noturno e diurno, com representação de 73,9%. Em relação às folgas, 49,3% afirmaram ter até duas folgas por semana.

Quando questionados sobre a disponibilidade de recursos materiais suficientes para exercer a profissão, 64,8% responderam que não possuem. Questionados sobre o que sentem mais falta no trabalho, à interação social foi

apontada por 44,4% como sendo a maior queixa. A falta de equipamentos de proteção individual foi a segunda maior queixa, representando um percentual de 29,6%, como mostra a TABELA 02.

**TABELA 02 – Dados Ocupacionais. Picos, Piauí, 2017.**

Variável	N	%
<b>Função Predominante</b>		
Tático	59	41,5
Convencional	83	58,5
<b>Setor Predominante</b>		
Administrativo	17	12,0
Operacional	123	86,6
Tático	2	1,4
<b>Patente</b>		
Oficial	12	8,5
Praça	129	90,8
Não Respondeu	1	0,7
<b>Tempo de Serviço na Corporação</b>		
1 a 5 anos	57	40,1
6 a 10 anos	40	28,1
11 a 15 anos	9	6,3
16 a 20 anos	6	4,2
21 a 25 anos	20	14
Mais de 25 anos	10	7
<b>Carga Horária Diária</b>		
6 horas	13	9,2
12 horas	30	21,1
24 horas	99	69,7
<b>Carga Horária Semanal</b>		
24 horas	15	10,6
48 horas	91	64,1
Acima de 48 horas	34	23,9
Não Respondeu	2	1,4
<b>Regime de Trabalho</b>		
Somente dias úteis	18	12,7
Finais de semana	4	2,8
Alternado	120	84,5
<b>Turno de Trabalho</b>		
Diurno	27	19,0
Noturno	10	7,0
Alternado	105	73,9
<b>Folgas Semanais</b>		
Nenhuma	2	1,4
Até 2	70	49,3
De 3 a 4	48	33,8
De 5 a 6	21	14,8
De 7 a 8	1	0,7
<b>Tem Recursos Materiais para Trabalhar</b>		
Sim	47	33,1
Não	92	64,8
Não Respondeu	3	2,1
<b>O que falta no seu trabalho?</b>		
Interação social	63	44,4
Recursos variados	10	7,0
Outros	9	6,3
Munição e viaturas adequadas	18	12,7

Equipamentos de Proteção Individual	42	29,6
-------------------------------------	----	------

**Fonte:** O autor, 2017.

A tabela a seguir (TABELA 03) dispõe sobre os dados relacionados aos cuidados com a saúde, onde se pôde notar que 66,9% dos participantes afirmaram realizar atividades de lazer, e que ocupam na maioria dos casos (74,2%), de 1 a 5 horas por semana para realização dessas atividades.

Em relação à prática de atividade física, 79,6% disseram que praticam e 71,4% dedicam de 1 a 5 horas por semana para esta finalidade. Quando questionados sobre a prática de meditação, apenas 9,2% relataram a prática, estes relataram resolutividade maior dos problemas, se comparados aos que não praticam. 49,3% declararam ser emocionalmente instáveis e o mesmo percentual declarou não considerar-se emocionalmente instável. Além disso, uma pequena parcela (3,5%) afirmou ter diagnóstico confirmado de transtorno mental.

**TABELA 03 –** Dados relacionados aos cuidados com a saúde. Picos, Piauí, 2017.

Variável	N	%
<b>Atividades de Lazer</b>		
Sim	95	66,9
Não	44	31,0
Não Respondeu	3	2,1
<b>Tempo de Lazer Semanal</b>		
Nenhum	2	1,4
1 a 5 horas	106	74,2
6 a 15 horas	22	15,4
Mais de 16 horas	12	8,4
<b>Atividade Física</b>		
Sim	113	79,6
Não	27	19,0
Não Respondeu	2	1,4
<b>Tempo de Atividade Física Semanal</b>		
Nenhum	2	1,4
1 a 5 horas	102	71,4
6 a 15 horas	34	23,8
Mais de 16 horas	4	2,8
<b>Pratica Meditação</b>		
Sim	13	9,2
Não	126	88,7
Não Respondeu	3	2,1
<b>Emocionalmente Instável</b>		
Sim	70	49,3
Não	70	49,3
Não Respondeu	2	1,4
<b>Possui Transtorno Mental</b>		
Sim	5	3,5
Não	135	95,1
Não Respondeu	2	1,4

**Fonte:** O autor, 2017.

Os dados relacionados à prática de automedicação entre os participantes estão dispostos na TABELA 04, dos quais, 52,1% declararam praticá-la, sendo que nas últimas 24 horas, 14,1% a haviam praticado e no último mês 22,5%. Os analgésicos são o tipo de medicamento mais utilizado, com prevalência de 24,6%, seguido da associação com analgésicos e antibióticos, com percentual de 13,4% e dos antivirais e antitérmicos, com percentual de 7%. A maioria relatou que a dor foi o sintoma que mais levou à automedicação, com 28,2% de incidência. 81% da amostra considera que a automedicação pode trazer riscos à saúde. 66,9% afirmaram ter seu problema resolvido após a automedicação, percebendo-se que quanto mais baixo a patente e menor o tempo de serviço na corporação, maior a relação com a resolubilidade do problema. Destes 28,2% relataram fazer uso de medicamento prescrito por profissional, destes, 10,6% disseram ser medicamentos anti-inflamatórios.

Quando questionados sobre o uso de vitaminas, 33,8% relataram o uso, sendo a maioria multivitamínicos. Sobre o consumo de chás, 28,2% afirmam o uso, sendo o chá de cidreira o mais consumido. Esta variável sem correlaciona com as atividades de lazer, onde os policiais que relataram dedicar mais horas para o lazer são os que mais consomem chás, o que pode estar relacionado com a preferência a substâncias mais naturais ou buscando evitar o consumo dos fármacos (Pearson Chi-Square,  $P= 0,987$ ).

Em relação ao gasto mensal com automedicação, 33,1% afirmaram gastar menos de cem reais e 14,1% não quantificam o gasto. Além disso, 2,1% declararam já ter consumido medicamento fora do prazo de validade e 11,3% não observam a validade dos mesmos.

**Tabela 04** – Dados referentes à automedicação. Picos, Piauí, 2017.

Variável	N	%
<b>Usa medicação sem prescrição?</b>		
Sim	74	52,1
Não	68	47,9
<b>Que tipo de medicação?</b>		
Não Respondeu	68	47,9
Analgésico	35	24,6
Relaxante muscular	1	0,7
Analgésicos e relaxantes musculares	5	3,5
Antibiótico e Analgésico	19	13,4
Antiviral e Antitérmico	10	7,0
Protetores Gástricos	2	1,4
Antidepressivo	2	1,4
<b>Quais sintomas levaram à automedicação?</b>		

Não Respondeu	72	50,7
Dor	40	28,2
Febre e dor	21	14,8
Inflamação	7	4,9
Insônia	2	1,4
<b>Acha que a automedicação pode trazer riscos?</b>		
Sim	115	81,0
Não	26	18,3
Não Respondeu	1	0,7
<b>O problema foi resolvido?</b>		
Sim	95	66,9
Não	47	33,1
<b>Faz uso de medicamento prescrito?</b>		
Sim	40	28,2
Não	102	71,8
<b>Faz uso de vitaminas?</b>		
Sim	48	33,8
Não	94	66,2
<b>Faz uso de chás?</b>		
Sim	40	28,2
Não	102	71,8
<b>Valor gasto com medicamentos não prescritos</b>		
Não Respondeu	74	52,1
Não sabe	20	14,1
Menos que 100 reais por mês	47	33,1
Mais que 100 reais por mês	1	0,7
<b>Já consumiu medicamentos vencidos?</b>		
Sim	3	2,1
Não	123	86,6
Nunca observou a data de validade	16	11,3

**Fonte:** O autor, 2017.

Assim, os resultados puderam demonstrar quais são os tipos de medicamentos mais utilizados e as queixas mais comuns que levam à automedicação nesta população, bem como as associações relacionadas às variáveis Sociodemográficas, ocupacional e de cuidados com a saúde que mais interferem nessa prática que se mostrou tão comum na amostra.

## 6 DISCUSSÃO

Em relação às características Sociodemográficas encontradas no presente estudo, não foram encontrados na literatura muitos dados bibliográficos que pudessem confrontar e correlacionar o sexo, estado civil, número de filhos e raça com a automedicação, no entanto, foram encontradas consolidações em relação à idade, onde estudos apontam que a faixa etária na qual predomina a prática da automedicação é entre 18 a 35 anos, corroborando assim a prevalência de idade encontrada no presente estudo (MARTINS SILVA, 2015; MENDES et al., 2014).

Em relação à escolaridade dos policiais militares, estudos como os de Silva et al. (2012) e Lopes et al. (2014) apontam que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que dispõem de um maior grau de informação, em geral com poder aquisitivo maior e maior nível de escolaridade, o que não corrobora com os achados deste estudo, onde a correlação estatística demonstrou associação entre média escolaridade e a prática da automedicação. Provavelmente, a relação encontrada entre estas variáveis esteja atrelada ao baixo conhecimento sobre os riscos e efeitos que a automedicação pode causar, favorecendo assim a prática irracional.

Contudo, Almeida-Junior, Kamonseki e Rostelato-Ferreira (2016) observam que embora a automedicação possa ser notada em várias camadas socioeconômicas da população, percebe-se que essa prática é produto da herança cultural, que acontece de forma instintiva sem qualquer base racional, apenas pela facilidade do acesso.

A representatividade da religião católica também se expressa no estudo de Vieira (2015), porém, não foi encontrada nenhuma associação entre os fatores religiosos e a prática da automedicação. Já no presente estudo, houve relação entre nenhuma ou outra religião com a menor prática da automedicação, provavelmente em razão da prática de outras terapias alternativas que podem estar associadas às crenças que os mesmos possuem.

No quadro a seguir estão dispostos alguns estudos para comparação da prática da automedicação com os dados encontrados nesta pesquisa.

**Quadro 01** – Prevalência da automedicação na literatura

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Prevalência de Automedicação</b>
Galato, Madalena e Pereira	2012	96,5% 37% nos últimos 15 dias
Silva Júnior	2015	89%
Silva et al.	2013	64,2%
O autor, 2017	2017	52,1%

**Fonte:** O autor, 2017.

Os achados deste estudo demonstraram que 52,1% da amostra relatou praticar automedicação e 22,5% relatou tê-la praticado no último mês. As prevalências encontradas nos estudos de Galato, Madalena e Pereira (2012) apontam semelhanças com o atual estudo em relação à periodicidade da automedicação. Os demais autores mencionados no quadro acima encontraram percentuais mais altos em suas amostras. Se comparados com a presente pesquisa, percebe-se que a amostra aqui estudada apresenta menor índice de automedicação que as populações por eles estudadas.

Com referência ao conhecimento dos riscos da automedicação pelos entrevistados, no estudo de Lopes e seus colaboradores (2014), 85,36% deles compreendiam esse risco, o que também foi evidenciado pelo presente estudo um valor semelhante, onde um percentual de 81% da amostra acreditava que a automedicação poderia lhe trazer riscos.

Mesmo que muitas vezes esta prática possa ter resultados favoráveis, como foi relatado pela maioria dos participantes deste estudo, outras vezes pode trazer danos à saúde do indivíduo como mascaramento dos problemas de saúde, intoxicação, reações adversas, interações medicamentosas, desenvolvimento de resistência entre outros (GALATO; MADALENA; PEREIRA, 2012).

Os medicamentos mais utilizados pelos sujeitos desta pesquisa foram os analgésicos, os antibióticos, antitérmicos e antivirais, o que também foi encontrado por outros autores como Santos et al. (2012) prevalecendo em sua amostra o consumo maior de analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos e antitérmicos. No estudo de Lopes et al. (2014) prevaleceu também o uso de analgésicos anti-inflamatórios, antibióticos e medicamentos para resfriados.

Pôde-se verificar que mais da metade dos profissionais, tanto bombeiros quanto policiais, aderiram à automedicação no estudo de Carvalho et al. (2014), observando-se que entre os medicamentos mais consumidos estavam os analgésicos. Os medicamentos mais utilizados pelos militares de acordo com a pesquisa de Silva Júnior (2015), também foram os analgésicos/antitérmicos, anti-inflamatórios, xarope para tosse, medicamento para gripe/resfriado e antibióticos.

Outra classe de medicamentos muito utilizados por policiais militares na pesquisa de Souza et al. (2013) e Martello e Fett (2013) foram os Benzodiazepínicos, como tranquilizantes, ansiolíticos, calmantes, remédios para emagrecer ou ficar acordado.

Para Silva et al. (2013), o uso regular de analgésicos não esteroides se deve à concepção existente de que estes produtos são inofensivos à saúde, sendo ignorado por muitos o fato de que estes fármacos, usados para tentar aliviar sinais e sintomas, sem a supervisão de um médico podem acabar sendo usados de forma incorreta e acabar gerando outros sinais e sintomas, possivelmente ainda mais graves do que os iniciais.

O uso de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) é relacionado com agravos à saúde, como o aumento do risco de perfuração/sangramento do trato gastrointestinal superior e a possíveis riscos sobre o sistema cardiovascular. O uso de antibióticos de forma inadequada tem contribuído para o mecanismo de resistência bacteriana em todo o mundo, além de poder ocasionar problemas renais e falência do fígado. O uso inadequado de analgésico pode ocasionar tremores, cefaleias e em alguns casos hemorragias no estômago e úlceras (DEMÉTRIO et al., 2012; AQUINO; BARROS; SILVA 2010; MIRANDA; VIEIRA, 2013).

Silva et al. (2013) encontrou um percentual significativo (12,66%) para o uso de remédios caseiros/naturais como chás, que foi relatado como um tipo de medicamento usado por mais de 28% dos participantes da presente pesquisa. Angelis et al. (2015) e Souza et al. (2010) também encontraram ocorrência de automedicação através de chás, com percentuais de 13,1% e 89,0%, respectivamente.

Sobre os benefícios que os chás pode trazer para a saúde, Marreiro, Teixeira e Souza (2010) destacam que há infusões com ação calmante, diurética, digestiva, antioxidantes, entre outras, que ajudam a prevenir o aparecimento de várias doenças. Porém, é importante lembrar que os chás, assim como outros



medicamentos naturais podem gerar efeitos adversos, interações medicamentosas e até intoxicações, no caso de ingestão de altas dosagens.

No estudo de Souza et al. (2010) 9,3% também fazem uso de vitaminas sem prescrição médica, assim como os 33,8% encontrados neste estudo. É importante observar que o uso excessivo de algumas vitaminas como a Vitamina C e Vitamina E podem desencadear alterações na coagulação e a Vitamina E pode ainda causar distúrbios gastrintestinais, dor de cabeça crônica e supressão da imunidade. Esse consumo não é isento de risco (SORDI, 2014).

Em policiais militares, esse consumo pode se tornar arriscado, em decorrência dos perigos enfrentados pelo exercício da profissão e que podem a qualquer momento, gerar ferimentos, que podem ser agravados pelas condições metabólicas impostas pelo consumo indiscriminado destas vitaminas.

Outro fator atribuído à prática da automedicação é a presença de dores, o que leva o paciente a buscar uma solução rápida, buscando assim na automedicação a resolução do sintoma, assim como foi observada a ocorrência nesta pesquisa (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Reforçando este achado, Silva Júnior (2015) também verificou que o uso de medicamentos foi em decorrência de dores musculares de dores de cabeça. Miranda e Vieira (2013) também encontraram dados semelhantes, onde os principais sintomas que levam a prática da automedicação estavam à dor de cabeça e logo em seguida febre e resfriados.

A associação estatística encontrada a respeito da maior resolubilidade dos problemas em indivíduos que praticam meditação pode estar associada aos efeitos de autocontrole gerados pela prática, da geração de bem-estar físico, mental e emocional e das mudanças comportamentais. A possibilidade da redução de afetos negativos pode favorecer no processo de melhoria dos sintomas existentes (DAVEL; CRUZ, 2013).

A associação encontrada entre a prevalência da melhora dos sintomas em policiais de menor patente e com menos de 10 anos de atividade, além de estar diretamente relacionada com a baixa idade, também pode estar relacionada com a possibilidade da ocorrência de afecções agudas, de sintomatologia menos duradoura e que reagem melhor aos fármacos, já que a ocorrência de doenças crônica está mais suscetível a pessoas mais velhas (Pearson Chi-Square,  $P= 0,001$ ).

Deve-se considerar a importância da sensibilização e educação da sociedade quanto aos riscos da automedicação, evidenciando assim a necessidade desse tópico dentro da saúde pública. Faz-se necessário intervenções de caráter educativo, de informação a respeito dos riscos da automedicação para que caso ocorra, que seja de forma consciente (LOPES et al., 2014).

## 7 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos no andamento do trabalho percebeu-se um alto índice de automedicação nos policiais militares, mesmo a grande maioria afirmando que tem noção sobre os riscos e suas possíveis consequências. Com isso, percebe-se que mesmo com a disseminação de informações sobre o tema ainda assim é feita a utilização indiscriminada de medicamentos.

No presente estudo foi possível notar que a prática da automedicação acontece mais nos indivíduos do sexo masculino. Foi levado em conta o nível de escolaridade, e ficou constatado que policiais de todos os níveis de escolaridade fazem uso, porém, fica mais evidente essa prática nos indivíduos de médio nível de escolaridade. Foi possível concluir também, que quanto menor a patente do Policial Militar, maior o risco dele praticar a automedicação. Além disso, quanto mais jovens os militares, maior o uso de medicamento sem prescrição, sendo este uso associado ao combate de sinais e sintomas de patologias agudas.

Por conseguinte, devemos levar em consideração a falta de conhecimento da sociedade sobre esse tema que é de extrema importância e disseminar o conhecimento tanto aos PMs, quanto a sociedade, sobre os riscos da automedicação, alertando assim a necessidade dessa discussão no âmbito da saúde pública.

No decorrer desse estudo foram encontradas algumas limitações, dificuldades em achar artigos e estudos que abordassem o tema diretamente aos Policiais Militares, estudos relacionados aos riscos do uso de chás e que efeitos eles podem causar, mesmo assim foi possível conseguir dados relevantes e significativos sobre o tema que podem ser usados para traçar estratégias que possam diminuir essa prática não só nos PMs, mas sim em toda população, fica claro que a automedicação é sim um problema que vem sendo marginalizado e esquecido, e que devemos aumentar os estudos sobre o tema, como seus riscos, sobre a interação de medicamentos e traçar estratégias sobre o que se pode ser feito para diminuir essa prática e aumentar o cuidado à saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-JUNIOR, G.; KAMONSEKI, D. H.; ROSTELATO-FERREIRA, S. Perfil de automedicação no município de São Miguel Arcanjo/SP. **Rev. de Saúde Pública do Paraná**. Londrina, v. 17, n. 2, p. 93-100, Dez., 2016. Disponível em: <[http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.ccs.uel.br/espacopara\\_saude/](http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.ccs.uel.br/espacopara_saude/)> Acesso em: 22/01/17.

ANGELIS, B. S. et al. Avaliação da automedicação e da farmacoterapia dos participantes da XVII SAFE. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** Araraquara, v. 36, Supl. 1, Ago., 2015. Disponível em: <<http://seer.fcfa.unesp.br/rcfba/index.php/rcfba/article/view/104/23>> Acesso em: 17/01/17.

AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, Jan./Ago., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a27.pdf>> Acesso em: 11/01/17.

ASCARI, R. A. et al. Estratégia saúde da família: automedicação entre os usuários. **Rev. UNINGÁ**. Maringá, v.18, n. 2, p. 42-47, Abr./Jun., 2014. Disponível em: <[http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140501\\_121413.pdf](http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140501_121413.pdf)> Acesso em: 10/01/17.

BECKHAUSER, G. C. et al. Utilização de medicamentos na pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 28, n. 3, p. 262-268, Set., 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822010000300002>> Acesso em 11/01/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos – 2009. Brasília/DF, Ministério da Saúde. 2011. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/premio\\_medica/premio2009.php](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/premio_medica/premio2009.php)> Acesso em: 10/01/17.

CARVALHO, T. M. et al. Verificação da incidência da automedicação de profissionais com rotina estressante e a avaliação das possíveis alterações dos valores das enzimas hepáticas ALT e AST. **Rev. Medlab**. Teresina, v. 1, n. 1, p. 1-2, s/d, 2014. Disponível em: <<http://gpicursos.com/medlab2014/Sistema/trabalho-pdf.php?id=29>> Acesso em: 12/01/17.

DAVEL, A. Z.; CRUZ, I. Vídeo aula sobre o ensino da técnica de meditação para controle do stress para clientes com Hipertensão arterial Sistêmica: Um relato de experiência. **Boletim Nepae-Nesen**. Niterói, v. 11, n. 2, p. 1, Jul./Dez., 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/jsncare/index.php/bnn/article/view/2658/636>> Acesso em: 22/01/17.

DEMÉTRIO, G. S. et al. Prevalência de automedicação para tratamento de dor em município do sul do Brasil. **Arq. Catarin. Med.** Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 54-59, Jul./Set., 2012. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/945.pdf>> Acesso em: 17/01/17.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 36, p. 01-08, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102015000100403&script=sci\\_arttext&tlnq=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102015000100403&script=sci_arttext&tlnq=pt)> Acesso em: 23/10/16.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Rev. Univap**. São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 05-12, Jul., 2015. Disponível em: <<http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>> Acesso em: 18/01/17.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3403-3412, Ago., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a07v16n8.pdf>> Acesso em: 12/01/17.

FREITAS, E. O. **Qualidade de vida de policiais militares do município de Porto Velho – Rondônia**. 2009, 63f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2009. Disponível em: <[http://www.def.unir.br/downloads/5983\\_qualidade\\_de\\_vida\\_de\\_policiais\\_militares\\_d\\_o\\_municipio\\_de\\_porto\\_velho.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/5983_qualidade_de_vida_de_policiais_militares_d_o_municipio_de_porto_velho.pdf)> Acesso em: 12/01/17.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G. B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3323-3330, Dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n12/17.pdf>> Acesso em: 18/01/17.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: Ministério do planejamento, orçamento e gestão (BR). **Censo Demográfico**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220800>> Acesso em: 27/09/16.

LAUREANO, F. R. C. **Uso de psicotrópicos em policiais militares**. 2015. 63f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5701/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Fernanda%20Rocha%20Couto%20-%202015.pdf>> Acesso em: 12/01/17.

LIMA, R. F.; NAVES, J. O. S. Práticas educativas voltadas à automedicação: revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Gestão & Saúde**. Brasília, v. 5, edição especial, p. 2830-2849, Out., 2014. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1036/pdf>> Acesso em: 11/01/17.

LOPES, W. F. L. et al. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-Pi. **Rev. Interd**. Teresina, v. 7, n. 1, p. 17-24, Jan./Mar., 2014. Disponível em:

<[http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/148/pdf\\_91](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/148/pdf_91)> Acesso em: 10/01/17.

MARQUES, P. E.; OLIVEIRA, A. G. Q.; MENEZES, A. G. Quando o que cura passa a matar. **Rev. Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 51, p.18-23, 2013. Disponível em: <[http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/712/n/quando\\_o\\_que\\_cura\\_passa\\_a\\_matar](http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/712/n/quando_o_que_cura_passa_a_matar)> Acesso em 23/10/16.

MARREIRO, A. S. N.; TEIXEIRA, P. R. S.; SOUZA, R. P. Análise dos tipos de materiais estranhos encontrados em sachês de chá comercializados na cidade de Teresina-PI. **Rev. ACTA Tecnológica**. São Luís, v. 5, n. 1, p. 92-99, Jan./Jun., 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.ifma.edu.br/index.php/actatecnologica/article/view/24/21>> Acesso em: 23/01/17.

MARTELLO, S.; FETT, C. A. Uso de drogas psicotrópicas por policiais militares de Cuiabá e Várzea Grande. **Rev. RHM**. Cuiabá, v. 11, s/n, p. 64-83, Jul./Dez., 2013. Disponível em: <[http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs-2.4.3/index.php/semanal/article/view/218/pdf\\_114](http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs-2.4.3/index.php/semanal/article/view/218/pdf_114)> Acesso em: 18/01/17.

MARTINS, A. C. M.; SILVA, L. O. Automedicação no município de Aguaí. **Rev. FOCO**. Mogi Guaçu. v. 6, n. 8, p. 73-87, Jan./Jun., 2015. Disponível em: <<http://www.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/66/68/>> Acesso em: 22/01/17.

MENDES, C. M. M. et al. Perfil socioeconômico da automedicação em Teresina. **Rev. Interd**. Teresina, v. 7, n. 4, p. 115-123, Out./Dez., 2014. Disponível em: <[http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/66/pdf\\_165](http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/66/pdf_165)> Acesso em: 22/01/17.

MIRANDA, L. C. P.; VIEIRA, F. O. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito. **Rev. Acervo da Iniciação Científica**. Belo Horizonte, s/v, n. 2, p. 01-14, Jul./Dez., 2013. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/493/428>> Acesso em 18/01/17.

NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, Sup. 1, p. 1751-1762, Jun., 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700087>> Acesso em: 11/01/17.

OLIVEIRA, A. V. C.; ROCHA, F. T. R.; ABREU, S. R. O. Falência Hepática Aguda e Automedicação. **Arq. Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 294-297, Out./Dez., 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/abcd/v27n4/pt\\_0102-6720-abcd-27-04-00294.pdf](http://www.scielo.br/pdf/abcd/v27n4/pt_0102-6720-abcd-27-04-00294.pdf)> Acesso em: 12/01/17.

OLIVEIRA, M. A. et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 335-345, Fev., 2012. Disponível em:

<<http://unicamp.sibi.usp.br/bitstream/handle/SBURI/36329/S0102-311X2012000200012.pdf?sequence=1>> Acesso em 11/01/17.

SALES, L. J. M. Medo e sofrimento social: uma análise das narrativas de policiais militares em atendimento clínico. 2013. 127f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7932/1/2013-DIS-LJMSALES.pdf>> Acesso em: 12/01/17.

SANELLO, F. H. et al. Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. **Rev. Infarma**. Brasília, v. 25, n. 1, p. 32-36, Jan./Mar., 2013. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=437&path%5B%5D=427>> Acesso em: 10/01/17.

SANTOS, B. et al. Incidência da automedicação em graduandos de Enfermagem. **Health Sci Inst**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156-160, Abr./Jun., 2012. Disponível em: <[http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02\\_abr-jun/V30\\_n2\\_2012\\_p156-160.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p156-160.pdf)> Acesso em: 18/01/17.

SILVA, I. M. et al. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, Sup. 1, p. 1651-1660, Fev., 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700101>> Acesso em: 11/01/17.

SILVA, J. A. C. et al. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. **Rev. Bras. Clin. Med**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 27-30, Jan./Mar., 2013. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3385.pdf>> Acesso em: 19/01/17.

SILVA JÚNIOR, M. F. **Automedicação dos bombeiros militares durante os cursos na academia bombeiro militar do estado de Goiás**. 2015. 22f. Artigo Científico (Curso de Formação de Oficiais) – Academia Bombeiro Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/tcc-milson-fernandes-da-silva-junior-automedicacao-dos-bombeiros-militares-durante-os-cursos-na-abm.pdf>> Acesso em: 12/01/17.

SILVA, R. G. G. et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Rev. Medicina**. Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 5-11, Jan./Mar., 2012. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rmrp/article/view/47477/51205>> Acesso em: 18/01/17.

SILVA, Y. A.; FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Rev. de Divulgação Científica Sena Aires**. Valparaíso de Goiás, v. 3, n. 1, p. 75-82, Jan./Jun., 2014. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/118/70>> Acesso em: 11/01/17.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Evolução dos Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico**. Brasil, 2013. Rio de Janeiro. Disponível em:

<[http://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Tabela10\\_2013.pdf](http://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Tabela10_2013.pdf)>  
Acesso em: 11/01/17.

SORDI, J. **Conheça os riscos do excesso e da deficiência de vitaminas no organismo.** Agosto, 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2014/08/conheca-os-riscos-do-excesso-e-da-deficiencia-de-vitaminas-no-organismo-4581352.html>> Acesso em: 19/01/17.

SOUZA, E. R. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, Jul., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n7/08.pdf>>  
Acesso em: 12/01/17.

SOUZA, L. H. T. et al. Automedicação versus automedicação responsável: uma análise em três escolas de Alfenas-MG. **Rev. Bras. Odontol.** Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 08-12, Jan./Jun., 2010. Disponível em:  
<<http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/139/139>> Acesso em: 19/01/17.

SOUZA, M. A.; HOELLER, B.; GOETZ, E. R. Estudo comparativo da automedicação praticada por estudantes dos cursos das áreas de Ciências da Saúde, Humanas, Exatas e Sociais da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. **Rev. Infarma.** Brasília, v. 27, n. 2, p. 142-148, Abr./Jun., 2015. Disponível em:  
<[http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=756&path%5B%5D=pdf\\_35](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=756&path%5B%5D=pdf_35)> Acesso em: 10/01/17.

VIEIRA, D. M. **Perfil da automedicação entre os estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2011. 16f. Monografia (Graduação em Medicina) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121167/301236.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 22/01/17.



## APÊNDICE

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Títulos dos estudos:** Ideação Suicida em Policiais Militares; Avaliação dos níveis de ansiedade, depressão, risco de suicídio e consumo de medicamento entre policiais militares em Picos – PI; Automedicação em Policiais Militares em Picos -PI.

**Pesquisador (es) responsável (is):** Professor Me. Marcos Renato de Oliveira.

**Pesquisador auxiliar:** Carlos Almondes Leal; Gorete Menezes da Costa; Raul Batista Barros.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí / CSHNB / Enfermagem

**Telefone para contato:** (89) 3422-1021 / (85)99634-1205 / (89) 99986-8019

**Local da coleta de dados:** Quartel da Polícia Militar e Pontos de apoio ao serviço dos policiais militares em Picos.

Prezado (a) Senhor (a): Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Objetivo do estudo: **Avaliar dos níveis de ansiedade, depressão, risco de suicídio e consumo de medicamento entre policiais militares em Picos – PI.**

**Ideação Suicida em Policiais Militares. Automedicação em Policiais Militares em Picos -PI.**

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento destes questionários, respondendo às perguntas que abordam sobre a ansiedade, depressão, risco de suicídio e consumo de medicamentos. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

---

Local e data

---

Assinatura

N. identidade

---

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI Campus Senador Helvídio Nunes Barros- Rua Cícero Duarte, 905- Bairro Junco Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64670-670 - Picos – PI tel.: (89) 3222-3007 - email: [ceppicos@gmail.com](mailto:ceppicos@gmail.com) web: [www.ufpi.br/c](http://www.ufpi.br/c)

## APÊNDICE B – Questionário Automedicação

<b>01</b>	<b>Você já fez o uso de alguma medicação sem prescrição de um profissional da saúde no período que você está na Polícia Militar? Se SIM, responda as demais perguntas.</b>
	SIM
	NÃO
<b>02</b>	<b>Qual tipo de medicação você já fez uso sem a prescrição do profissional da saúde? (pode colocar o nome da medicação)</b>
<b>03</b>	<b>Que sintomas levaram você a usar uma medicação sem prescrição?</b>
<b>04</b>	<b>Qual foi a última vez que fez o uso de medicação sem a prescrição do profissional da saúde?</b>

<b>05</b>	<b>Você acha que a automedicação pode trazer algum risco à sua Saúde?</b>
	SIM
	NÃO
<b>06</b>	<b>Após se automedicar seu problema foi solucionado?</b>
	SIM
	NÃO

<b>07</b>	<b>Você faz uso de algum medicamento prescrito por algum profissional de saúde?</b>
	SIM
	NÃO

Se sim, qual?

---

<b>08</b>	<b>Você faz uso de vitaminas</b>
	SIM
	NÃO

Se sim, qual?

---

<b>09</b>	<b>Você faz uso de chás?</b>
	SIM
	NÃO

Se sim, qual?

---

<b>10</b>	<b>Quanto você gasta por mês com medicamentos não prescritos?</b>
	R\$

Este questionário consiste em 20 afirmações. Por favor, leia as afirmações

<b>11</b>	<b>Você já consumiu medicamentos vencidos?</b>
	SIM
	NÃO
	NUNCA OBSERVEI A DATA DE VALIDADE

**ANEXO**

## ANEXO A – Questionário Sociodemográfico e sobre Automedicação.

**CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA**

1. Qual é a sua Idade (anos)? \_\_\_\_\_
2. Sexo? 1. Feminino 2. Masculino
3. Cor/raça: 1. Branco 2. Negro 3. Pardo 4. Indígena 5. Amarela
4. Situação conjugal: 1. Solteiro (a) 2. Casado(a) 3. União estável 4. Divorciado(a) 5. Viúvo(a)
5. Possui filhos? 1. Sim 2. Não )
6. Se sua resposta anterior foi , SIM, quantos filhos você tem? \_\_\_\_\_
7. Qual a sua cidade natal? \_\_\_\_\_
8. Em que cidade reside? \_\_\_\_\_
9. Quantas pessoas residem na sua casa? \_\_\_\_\_
10. Moradia: 1. Casa própria 2. Alugada 3. Cedida 4. Outro: \_\_\_\_\_
11. Qual a sua religião? 1. Católica 2. Evangélica 3. Espírita 4. Nenhuma 5. Outra: \_\_\_\_\_
12. Escolaridade: 1. Ensino médio completo 2. Ensino superior incompleto 3. Ensino Superior completo
4. Pós-graduado. Nível (especialização, mestrado, doutorado) \_\_\_\_\_
13. Predomínio de escola particular ou pública? 1. Pública 2. Particular

**Dados ocupacionais**

14. Qual função você assume nessa instituição: 1. Tático 2. Convencional
15. Qual setor em que trabalha? 1. Administrativo 2. Operacional
16. Qual a sua patente? 1. Oficial 2. Praça
17. Quanto tempo de serviço você tem na corporação? \_\_\_\_\_
18. Qual a sua carga horária diária de trabalho? 1. 6 horas 2. 12 horas 3. 24 Horas
19. Qual a sua carga horária semanal total de trabalho? 1. 24 horas 2. 48 horas 3. acima de 48 horas
20. Qual o seu regime de trabalho? 1. Somente dias úteis 2. Finais de semana 3. Alternado
21. Qual o seu turno de trabalho? 1. Diurno 2. Noturno 3. Alternado
22. Quantas folgas semanais você tem ? \_\_\_\_\_

Qual o tempo de serviço como policial militar? \_\_\_\_\_

Qual o local que atua em maior parte do tempo?

( ) rua ( ) delegacia ( ) praça ( ) fórum ( ) ronda ( )  
presídio  
( ) outro

Você dispõe de todos os recursos materiais para exercer sua função?

( ) sim ( ) não

Se não o que lhe falta? \_\_\_\_\_

Qual a carga horária de trabalho por semana? \_\_\_\_\_

Participa de alguma atividade de lazer?

( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Se sim quantas horas por semana? \_\_\_\_\_

Pratica atividade/exercício físico?

( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Se sim quantas horas por semana \_\_\_\_\_

Você pratica meditação?

( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Se sim quantas horas por semana \_\_\_\_\_

Você se considera emocionalmente instável?

( ) sim ( ) não

Você já recebeu diagnóstico de algum transtorno mental?

( ) sim ( ) não

Se sim qual? \_\_\_\_\_





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **RAUL BATISTA BARROS**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação AUTOMEDICAÇÃO EM POLICIAIS MILITARES NO INTERIOR DO ESTADO DO PIAUÍ de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de Março de 2017.

Raul Batista Barros  
Assinatura